

OCORRÊNCIA DE FORMIGAS SOB DIFERENTES CONDIÇÕES AMBIENTAIS NA FLORESTA OMBRÓFILA MISTA ALTO-MONTANA EM SANTA CATARINA¹

Jorge de Silva Padilha Júnior², Maria Raquel Kanieski³, Tiago Georg Pikart⁴, Mayara Pereira de Goes⁵,
Lucio Fonseca Rech⁶

¹ Vinculado ao projeto “Bioindicadores para o monitoramento de restauração ecológica em floresta ombrófila mista alto-montana”.

² Acadêmico do Curso de Engenharia Florestal – CAV – Bolsista PROBITI/UDESC

³ Orientadora, Departamento de Engenharia Florestal – CAV - raquel.kanieski@udesc.br

⁴ Professor, Departamento de Engenharia Florestal – CAV

⁵ Mestranda- Programa de Pós-graduação em Engenharia Florestal – CAV

⁶ Mestre em Engenharia Florestal – CAV

As formigas (Hymenoptera: Formicidae) possuem comportamentos diferentes quando se tem perturbação ambiental gerado por fragmentação e se adaptam rapidamente as alterações causadas no ambiente que habitam, logo demonstram um potencial imenso como bioindicadores. O objetivo deste estudo foi avaliar a ocorrência de formigas (Hymenoptera: Formicidae) sob diferentes condições ambientais na Floresta Ombrófila Mista Alto-montana.

A pesquisa foi feita a partir de posicionamento de armadilhas para insetos em área de Floresta Ombrófila Mista Alto-montana, que é caracterizada pelo clima subtropical com suas chuvas regulares e estações bem definidas com inverno frio e verão relativamente quente. O terreno da área de estudo contém em sua maior parte planaltos e presença de resíduos que eram normalmente gerados pelo desbaste feito nas árvores de *Pinus*, além de vestígios da presença de animais como javalis e suçuaranas.

Foram usados dois transectos de 400 metros cada, onde o primeiro foi colocado em uma área com interferência antrópica de baixo impacto e o outro em uma área de floresta nativa com aproximadamente 15 anos perto da borda da mata. Foram utilizadas armadilhas do tipo Pitfall, que são conhecidas como armadilhas de queda na qual um recipiente com composição salina a 5% e detergente é colocado em um buraco no chão. Foram estabelecidas em cada transecto 20 unidades amostrais compostas por quatro dessas armadilhas. Os conjuntos de armadilhas ficaram distantes 20 metros entre si. Após 48 horas de instalação, as armadilhas foram coletadas e então foi feito um processo de triagem onde todo material biológico que não fosse Formicidae foi descartado. Após o descarte as formigas foram armazenadas em álcool 80% e em seguida passaram por um processo de separação, sendo classificadas por gênero seguindo as chaves de identificação que estão presentes no Guia dos Gêneros de Formigas do Brasil. Após esse processo, foram catalogadas e colocadas em microtubos graduados preenchidos por álcool.

Foram encontrados no total 14 gêneros de formigas, com uma espécie sem identificação a nível de gênero e uma a nível de subfamília. A área da floresta nativa conteve quatro gêneros exclusivos enquanto a área que tinha interferência antrópica apresentou cinco gêneros exclusivos. Foram encontrados 6555 indivíduos na área de floresta nativa, com nove gêneros da subfamília *Camponotus*, sendo a de maior abundância. Já a área com interferência antrópica apresentou 6371 formigas, com maior abundância do gênero *Pheidole* e *Solenopsis* com 10 gêneros, uma identificação a nível de subfamília e uma espécie sem identificação.

Os gêneros *Solenopsis* e *Pheidole*, são comumente encontrados em áreas perturbadas e apresentaram grande adaptação ao local com interferência (ambos com mais de 2.000 formigas somente em área antrópica). A grande abundância em local impactado pode ser devido à proximidade entre as áreas, que garante um ambiente adequado para o aparecimento das espécies indicadoras, combinando alimento e material para aninhamento, com baixa competição e pouca predação.

As amostras estão armazenadas no Laboratório de Silvicultura e Restauração e Florestal (LABSIRF) na Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Agroveterinárias (UDESC-CAV), em Lages, Santa Catarina, os quais passarão por preparação para envio para especialista para confirmação das espécies.

Palavras-chave: Bioindicadores. Formigas. Floresta Ombrófila Mista.